



DA PALMATÓRIA A RITALINA: A INVENÇÃO DO TDAH

Pôster

Autores deste trabalho:

Denis Plapler: AbCd - desmedicalizacao.org

Área do Trabalho: Farmácia

Data da submissão: 10/08/2018 às 10:31

Justificativa

As pesquisas nos mostram que após a APA (American Psychiatric Association) publicar o DSM-III (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders), em 1980, e incluir o TDAH em sua lista de distúrbios e doenças mentais, milhares de crianças de diferentes países passaram a ser diagnosticadas e medicadas com o Metilfenidato, mais conhecido pelo nome comercial de Ritalina, ou Concerta. Nos últimos vinte anos a droga passou a ser comumente indicada para o tratamento de possíveis transtornos e distúrbios relacionados ao processo de aprendizagem de crianças e adolescentes. Após o consumo desta droga ser autorizado no Brasil, em 1998, milhares de crianças e adolescentes se tornaram usuárias, fazendo do país o segundo maior consumidor da droga no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. Segundo dados do Instituto de Medicina Social da UERJ, em dez anos o consumo desta droga cresceu 775% no Brasil. Os médicos que ratificam os diagnósticos de TDAH, Dislexia e TOD estão afastados das escolas e não conhecem as crianças por eles medicadas. Os professores que acompanham as crianças nas escolas não possuem conhecimento nem autoridade para contestar os diagnósticos dos profissionais da saúde. Jamais foi encontrado um marcador genético consistente e os estudos de neuroimagem mostraram-se incapazes de identificar uma etiologia diferente para questões como TDAH, TOD e Dislexia. A neuroanatomia do cérebro das pessoas diagnosticadas, como demonstrado por estudos de imagem, é normal. Os profissionais que afirmam o TDAH, o TOD e a Dislexia partem de concepções equivocadas sobre o funcionamento do cérebro, sobre o ser humano e sobre o aprender.

Objetivo(s)

Conscientizar profissionais da saúde sobre a gravidade de diagnósticos equivocados relacionados a supostas dificuldades de aprendizagem e seus efeitos colaterais sobre as crianças diagnosticadas e muitas vezes medicadas.

Método(s)

Minha pesquisa de doutorado pela Faculdade de Educação da USP investiga os fundamentos epistemológicos que sustentam estes diagnósticos.

Resultado(s)

Não há nenhum marco genético ou neurológico que certifique a existência do TDAH.

Conclusão (ões)



A falta de dialogo da instituição escolar com a vida dos estudantes faz com que profissionais da saúde e da educação passem a reduzir o desinteresse dos estudantes à indisciplina, desconcentração e patologia.